



PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA ASPERGILLUS SPP. EM PINGUINS-DE-MAGALHÃES (SPHENISCUS MAGELLANICUS) REABILITADOS

Autor(es): CABANA, Ângela Leitzke; XAVIER, Melissa Orzechowski; OSÓRIO, Luiza da Gama; SILVA-PINHO, Rodolfo; ADORNES, Andrea; CANABARRO, Paula; MEIRELES, Mário Carlos Araújo.

Apresentador: Ângela Leitzke Cabana

Orientador: Mário Carlos Araújo Meireles

Revisor 1: Patrícia da Silva Nascente

Revisor 2: Isabel Martins Madrid

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A aspergilose é uma micose oportunista que diminui o sucesso de reabilitação em pinguins em cativeiro. *Aspergillus fumigatus*, fungo ubíquo que produz grande quantidade de conídios veiculados por correntes de ar é o responsável por 30% das causas de mortalidade em pinguins em cativeiro. A doença é desencadeada por situações de má nutrição e outras enfermidades, além do estresse do cativeiro, atribuído ao manejo para alimentação, medicação e despetrolização. O objetivo deste trabalho foi pesquisar a presença de anticorpos contra *Aspergillus* spp. no plasma de pinguins-de-magalhães reabilitados, através da técnica de Imunodifusão radial dupla em gel de ágar (IDGA). O estudo compreendeu um grupo de 16 pinguins reabilitados no ano de 2008 no Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM/FURG) e que foram devolvidos ao seu habitat natural em fevereiro de 2009. Previamente a liberação, os animais foram submetidos à colheita de sangue por punção venosa da jugular, de forma asséptica em tubos Vacutainer com heparina. Foram colhidos cerca de 3mL de sangue total e encaminhados ao laboratório de micologia da Universidade Federal de Rio Grande para pesquisa de anticorpos. As amostras foram centrifugadas por 10 minutos a 2000 RPM para separação do plasma e posterior realização da pesquisa de anticorpos anti-*Aspergillus* spp. Para a técnica de IDGA foram dispostos 3mL de meio de cultura fenolizado sobre uma lâmina de microscopia e após solidificação foram realizados sete poços (3mm de diâmetro cada e 5mm equidistantes) com roseta específica. O poço central foi preenchido com 10µl de antígeno (ag) específico para *Aspergillus* spp.(IMMY®) e os poços superior e inferior com 10µl de soro controle positivo. Nos poços laterais e no sentido horário foram distribuídas as amostras de campo. O resultado da IDGA foi obtido após 48 horas de incubação em estufa a 25°C, com observação em câmara escura das linhas de precipitação (ag-ac). Todas as 16 amostras dos pinguins mostraram-se negativas para presença de anticorpos contra *Aspergillus* spp. e não formaram linhas de identidade com soro controle. Com isso, dentro do contexto clínico dos pinguins que foram reintroduzidos na natureza, concluímos que estes animais não entraram em contato com concentrações significativas do patógeno para desenvolver a infecção e anticorpos contra o patógeno, ou debelaram o inóculo fúngico inalado pela resposta inespecífica, de uma forma eficaz e rápida a ponto de não estimular a resposta imune específica.